Todos os pais são diferentes

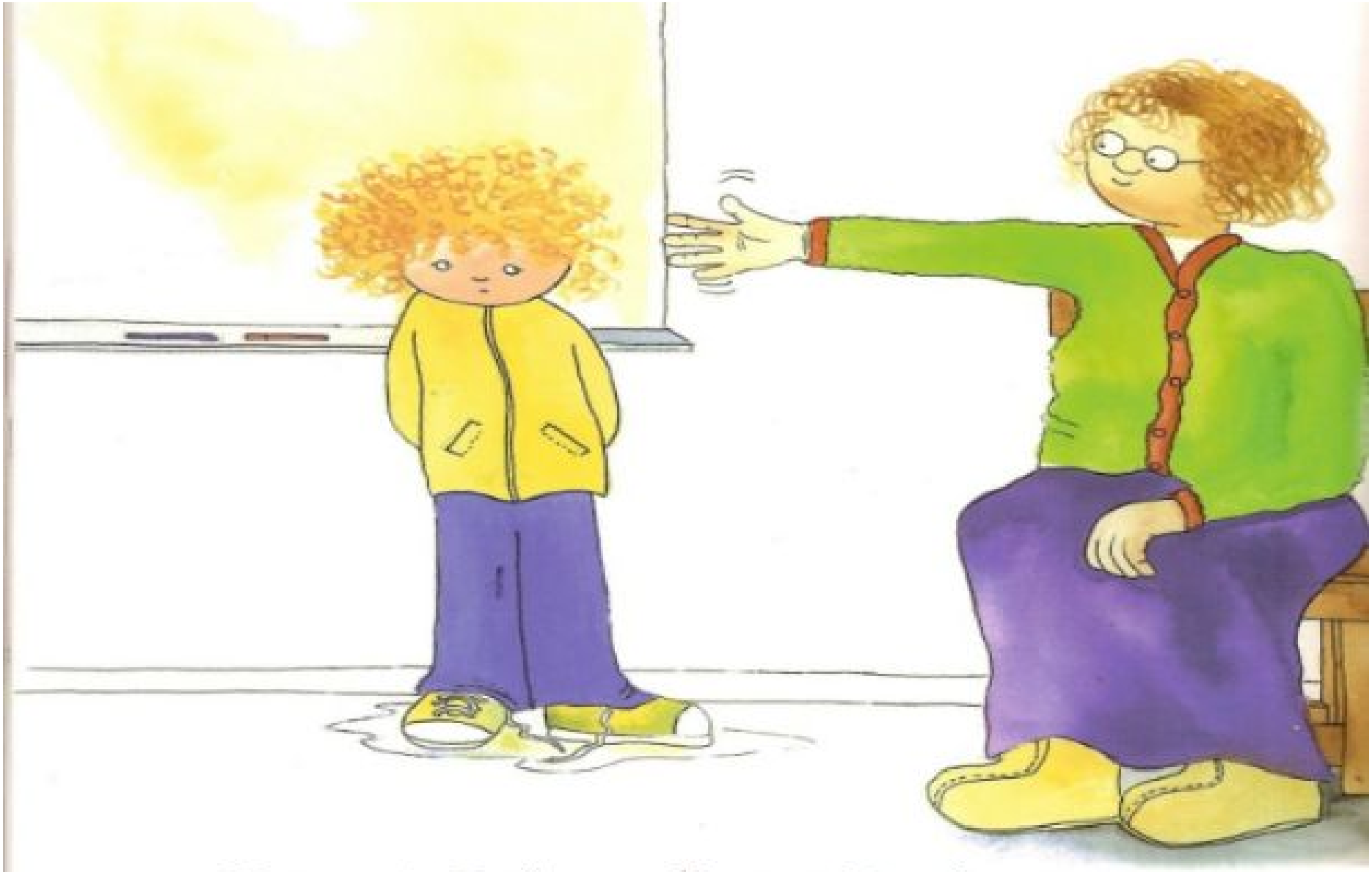
Era uma manhã de Inverno, fria
e chuvosa.

A Professora Adelaide pediu a todos
que tirassem os sapatos molhados
e os colocassem junto do aquecedor.

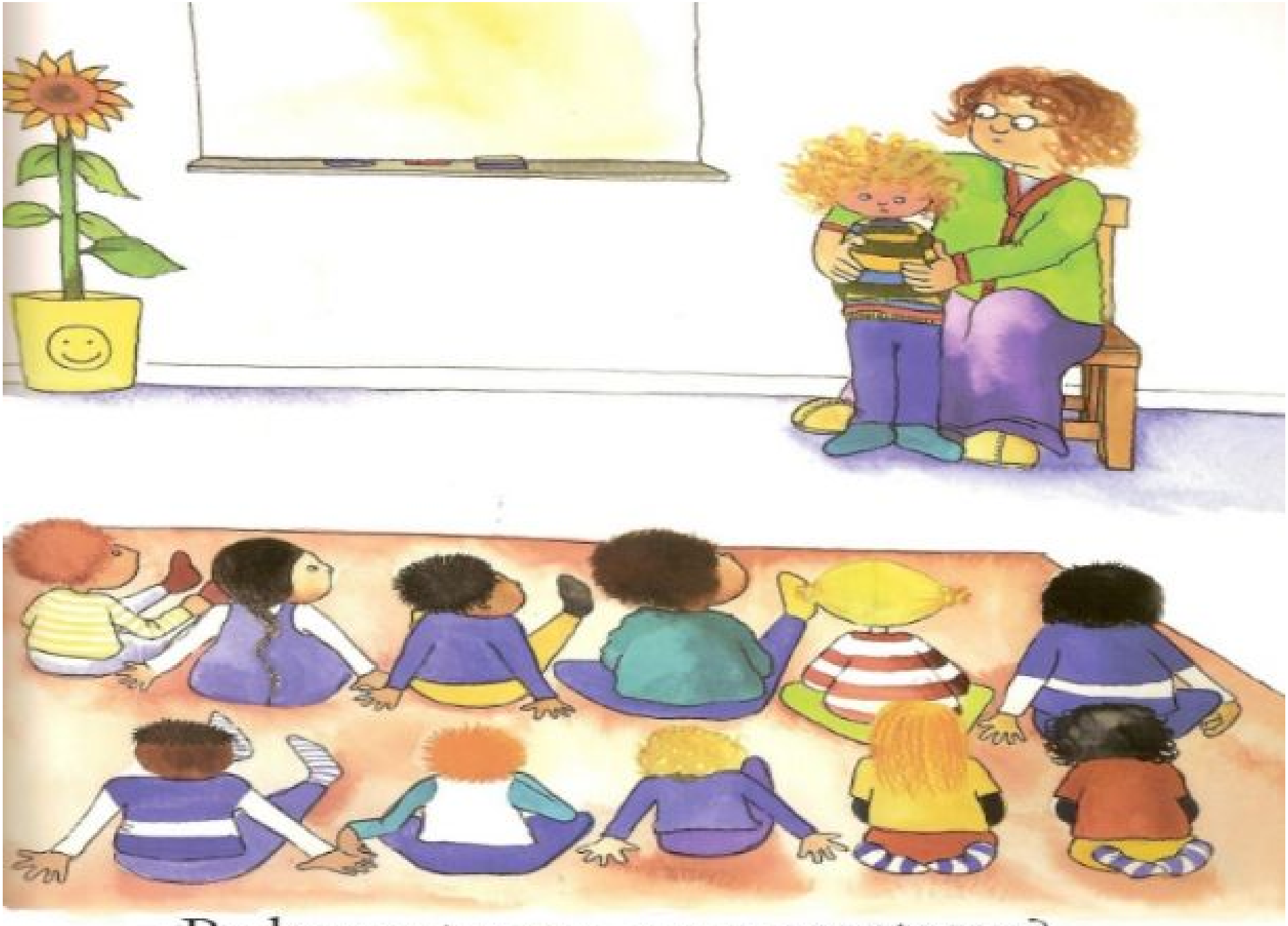
– Vamos, venham aquecer-se disse ela, esfregando as mãos com força.

Ninguém dera pela falta da Sofia, até
que a porta se abriu lentamente.

A Sofia estava toda a pingar. Era difícil perceber se tinha a cara molhada da chuva ou das lágrimas.



– Vem cá, Sofia – disse a Professora Adelaide, com voz suave. – Vamos tirar esse casaco e esses sapatos molhados.



– Podes contar-nos o que aconteceu?

– O meu pai fez as malas e saiu de casa – soluçou Sofia.

A Professora Adelaide apertou a Sofia contra o seu casaco quentinho e disse:
– Vamos falar dos nossos pais.

– O meu pai está no hospital – começou o João.

– Eu tenho dois pais – disse a Beta.

– Eu só tenho um pai – disse Milly.

– O meu pai está na tropa e eu só o vejo às vezes – acrescentou o Tiago.

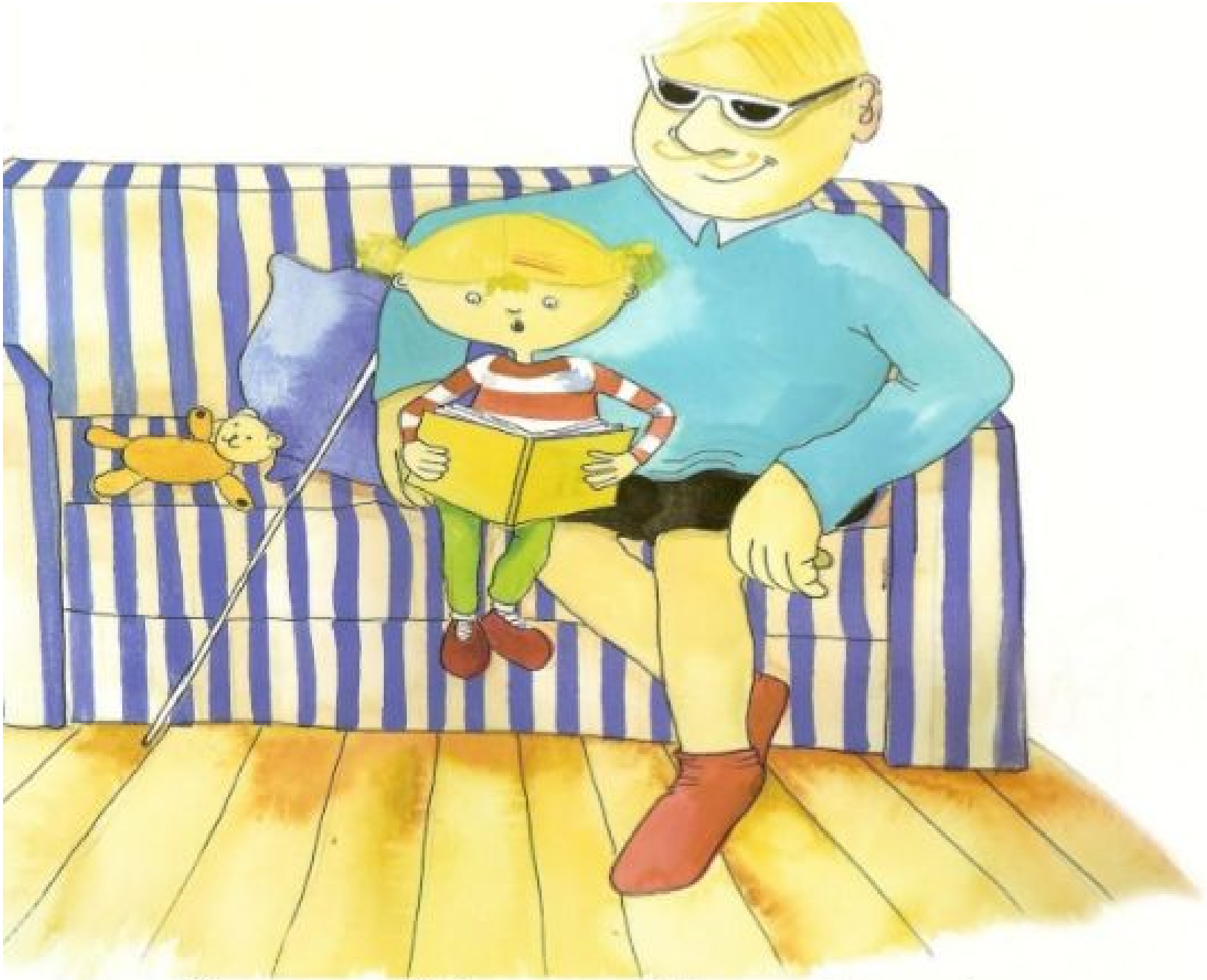
– O meu pai está todos os dias em casa
– disse o Toni.

– Eu só passo as férias com o meu pai,
porque ele agora tem outra família
– disse a Pipa.

– O meu pai está numa cadeira de rodas – disse o Hugo.

– O meu pai adoptou-me quando eu tinha um ano – disse a Molly.

– O tio Rui cuida de mim como um pai
– acrescentou o Jorge, pensativo.



– O meu pai é cego – disse a Magui.

– O meu pai morreu o ano passado –
disse Alfredo, baixinho.

– E o meu pai morreu, quando eu tinha seis anos – confessou a Professora Adelaide.

A Sofia sentou-se entre Milly e Molly.

– O meu pai é surdo – disse a Sofia, com voz suave.

– Ora aí está – disse a Professora Adelaide. – Todos os pais e todas as famílias são diferentes. É mesmo assim.